

Impacto da formação médica sobre a consciência de estudantes de medicina na Unicamp

Gastão W. S. Campos (PQ), Gabriel F. Barros (IC)

Resumo

As transformações do mundo do trabalho na sociedade atual exigem novas características da educação para qualificação da força de trabalho. Com a flexibilização do trabalho a partir da década de 70, e a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto, torna-se ainda mais evidente a importância da formação ideológica dos trabalhadores. Diante dessas transformações, é mister o entendimento de como se dá a mudança de consciência dos estudantes de medicina ao longo de sua graduação.

Palavras Chave: Educação médica, trabalho em saúde, consciência.

Introdução

Entendendo que o modo de produção é constituído pela unidade das forças produtivas e das relações de produção, podemos concluir que a sobrevivência e desenvolvimento de uma formação social depende da reprodução de suas forças produtivas e da reprodução de suas relações de produção. A reprodução da força de trabalho, por sua vez, envolve aspectos necessários à vida humana – alimentação, vestimenta, moradia, saúde etc.- mas também a qualificação técnica e ideológica para a concretização da força de trabalho em trabalho. Com o desenvolvimento do capitalismo, há, a partir da década de 70, a transição entre o “regime de acumulação taylorista-fordista” para o “regime de acumulação flexível”. Com essa modificação no mundo trabalho, surgem novas necessidades para a formação da força de trabalho. Diante desse panorama, portanto, torna-se mister o entendimento de como se dá a transformação de consciência do estudante de medicina ao longo de sua qualificação para o trabalho, ao longo da sua educação. A relação dos estudantes de medicina entre si mesmos, com o curso e com o trabalho médico ao longo da graduação, determina a consciência que terão, enquanto trabalhadores, de si mesmos e do trabalho que desempenham. Como se dá essa transformação ao longo do curso? É possível identificá-la? Qual o caráter dessa transformação? Em qual período do curso ela é mais intensa? Quais são os elementos do curso que determinam essas transformações? São a essas perguntas que o presente trabalho se propõe a dar elementos.

Resultados e Discussão

A partir do referencial bibliográfico estudado, elaborou-se um questionário para ser aplicado

aos estudantes, que em seu pré-teste, levou, em média, 10,75 min para ser respondido, sem alterações significativas a serem feitas no questionário. A aplicação dos questionários ainda não foi finalizada.

Conclusões

Como a aplicação do questionário ainda não foi finalizada, não há ainda conclusões do trabalho.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Gastão pela paciência e contribuições ao trabalho. Agradeço também ao SAE/UNICAMP pelo fomento ao projeto

-Albuquerque, GSC. *As determinações do capital sobre a formação do trabalhador na saúde: um estudo sobre reformulações curriculares em dois cursos de medicina do Paraná*. Tese (Doutorado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, **2009**.

-Almeida, MR. *A relação entre consciência individual e a consciência de classe: uma análise das contribuições de Vigotski sobre a consciência da classe trabalhadora*. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, **2008**.

-Damasceno, BP. In: *Desenvolvimento das funções corticais superiores. Neurologia do desenvolvimento da criança*; Revinter, **2006**.

-Gomes, RM. *As mudanças no mundo do trabalho e a qualificação do trabalho em saúde*. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, **2007**.

-MARX, K. *Prefácio à Crítica da Economia Política*. [1859] *Marxists Internet Archive*, abr. 2014. Disponível em:

<http://www.marxists.org/portugues/marx/1859/01/prefacio_crit_ec_o_pol.htm> Acesso em: 04abr. 2014.

-MARX, K. *O Capital: crítica da economia política: livro 1*. 26ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, **2006**.